

O PAPEL DO TUTOR DE ESTÚDIO NAS TELEAULAS DOS CURSOS SEMIPRESENCIAIS

SÃO PAULO/SP MAIO/2017

ADRIANA DOMINGUES FREITAS - UNIV. CRUZEIRO DO SUL - adriana.freitas@cruzeirosulvirtual.com.br

ELAINE BARRETO BATISTA - UNIV. CIDADE DE SÃO PAULO - elaine.batista@cruzeirosul.edu.br

KÁTIA BIROLI - UNIV. CIDADE DE SÃO PAULO - katia.biroli@unicid.edu.br

REGINA T. DE MENEZES DOS SANTOS - UNIV. CRUZEIRO DO SUL - regina.tavares@cruzeirosul.edu.br

RITA MARIA LINO TARCIA - UNIFESP/ UNIV. CRUZEIRO DO SUL - rtarcia@uol.com.br

VILMA GOMES CAMPOS - UNIV. CIDADE DE SÃO PAULO - vilma.campos@unicid.edu.br

Tipo: RELATO DE EXPERIÊNCIA INOVADORA (EI)

Categoria: MÉTODOS E TECNOLOGIAS

Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo geral descrever e contextualizar o papel desempenhado pelo tutor de estúdio nos cursos de graduação, oferecidos na modalidade semipresencial no Grupo Educacional Cruzeiro do Sul. A atuação do tutor de estúdio se dá na mediação entre os professores, profissionais de audiovisual, câmeras e assistentes de estúdio, bem como na interação com os tutores de polo. Trata-se de um estudo descritivo, no qual são arrolados o contexto de atuação deste profissional e metodologia e técnicas pedagógicas na apresentação de Estudos Dirigidos, na ocasião da ausência não programada do docente.

Palavras-chave: semipresencial; tutor de estúdio; teleaulas.

1. Introdução

O Ensino a Distância se configura com uma modalidade que vem preenchendo a crescente busca pela formação no nível superior e que em virtude do avanço da Tecnologia da Informação e da Comunicação (TIC) tem se diversificado, utilizando-se de vários recursos de comunicação e interação com os alunos nos processos de ensino-aprendizagem. Santos e Soares (2011) também corroboram com a perceptível influência de avanços tecnológicos para facilitar o acesso à informação e, sobretudo, no favorecimento de mais autonomia, independência na sua forma de aprender. “O desenvolvimento das tecnologias da informação e da comunicação provocou uma reação em cadeia em todas as instâncias sociais, entre elas as educacionais.”. (SANTOS; SOARES, 2011, p. 355).

No Grupo Cruzeiro do Sul Educacional a unidade acadêmica responsável pela Educação a Distância em toda a instituição é a *Cruzeiro do Sul Virtual*, definida como Pró-Reitoria de Educação a Distância – PREAD e que desde 2015 oferece cursos de graduação, na modalidade Semipresencial, tais como: Administração, Ciências Contábeis, Serviço Social, Pedagogia, Letras e Tecnólogo em Gestão de Recursos Humanos. Estes cursos contam com uma equipe multidisciplinar que se organizou para oferecer apoio técnico, pedagógico e infraestrutura adequadas aos alunos que acompanham as teleaulas semanais no âmbito da semipresencialidade.

Neste contexto, foi necessário buscar uma metodologia de ensino que pudesse criar condições de aprendizagem que contemplassem os processos a distância no ambiente virtual de aprendizagem e que incluíssem situações semipresenciais, além de emergir a figura do tutor de estúdio que realiza interações com os docentes, equipe audiovisual e com os tutores de polo. O tutor de estúdio desenvolve *Estudos Dirigidos* no formato de uma teleaula na ausência não programada do docente responsável pela disciplina mensal prevista no currículo.

Considerando esta nova perspectiva de atuação do tutor, este artigo tem como objetivos gerais contextualizar a modalidade semipresencial, descrever o modelo pedagógico das teleaulas e do papel desenvolvido pelo tutor de estúdio na transmissão das teleaulas dos cursos de graduação oferecidos no modelo de oferta semipresencial e, por fim, a concepção e apresentação dos *Estudos Dirigidos*.

2. A Semipresencialidade no Grupo Cruzeiro Sul Educacional

A semipresencialidade desenvolvida e implantada pela PREAD caracteriza-se por dois

processos educativos, o primeiro deles desenvolvido no ambiente virtual de aprendizagem (AVA), no qual é disponibilizado o material teórico, vídeoaulas, fóruns de discussão mediados e interação assíncrona com o tutor *online* para esclarecimento de dúvidas por meio de *chat*, *e-mail* e mensagens.

O segundo destes processos se dá presencialmente, há um encontro síncrono dos estudantes com o docente responsável pela disciplina, que ministra a teleaula em determinado polo-sede e que é transmitida em tempo real para os demais polos presenciais.

A teleaula é desenvolvida pelo docente, a partir da análise do material teórico, porém sua temática, abordagem e exemplos devem ser inéditos. Entende-se que as teleaulas devem expandir a compreensão dos alunos acerca do conteúdo teórico.

No período noturno, as teleaulas acontecem das 19h às 22h. Então, cada teleaula é constituída por duas unidades e corresponde ao período de 1 hora e 30 minutos de aprendizagem, com 20 minutos de intervalo entre cada uma das unidades.

3. Metodologia

A estrutura da teleaula foi desenvolvida a partir da metodologia da problematização do método de Maguerez que se baseia em três hipóteses conforme Berbel (2012, p.32):

1. Estabelecer uma ligação estreita entre o conteúdo do ensino e o meio real, do modo mais ativo possível, voltado para o interesse dos alunos, obtém-se uma melhor consolidação das aquisições e uma motivação constante;
2. Oferecer um ensinamento global e integrar a aquisição da língua, da sua leitura e de sua escrita a aprendizagem da imagem e do desenho, o ensino de conhecimentos gerais, técnicas, tecnologias, aritméticas e aprendizagens manuais, realiza-se uma transformação dos esquemas de pensamento, no sentido favorável a promoção profissional;
3. Assegurar a realização desse ensinamento global por um instrutor advindo do mesmo meio que seus alunos e de um nível de instrução imediatamente superior, obtém-se uma maximização da comunicação entre o monitor e o aluno.

Estas hipóteses se efetivaram na implantação do Arco de Magueréz uma vez que o docente no planejamento da teleaula, a partir do material teórico disponível no ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), traz exemplos práticos e situações-problema corriqueiras, as quais o aluno certamente encontrará em sua prática profissional. Por meio da proposta da teleaula os estudantes se reúnem em grupos e realizam atividades práticas para refletir sobre o conteúdo apresentado. Em geral, tais atividades estão ancoradas em situações-problema, com ilustrações, gráficos e propostas que demandam análise e interpretação de dados.

Figura 1 – Arco de Magueréz



Fonte: Adaptado pelos autores. Magueréz *apud* Berbel (2011, p.32).

A metodologia empregada abrange algumas etapas, a primeira parte da observação da realidade, ou seja, da situação-problema a partir de algum dos temas da unidade abordada no módulo. A respeito do qual o docente inicia suas reflexões, é propício que apresente questionamentos que direcionam o olhar crítico do aluno auxiliando-o a focalizar no tema. A segunda etapa é o levantamento dos pontos-chave. Nela os alunos são levados a refletir sobre as causas da existência do problema em estudo, para que percebam que são complexos e multideterminados. A terceira etapa é a teorização em que o professor explica sobre o conteúdo que contempla os problemas levantados anteriormente e, por fim, que há diversas variáveis condizentes com os conceitos presentes no conteúdo teórico. A quarta etapa é a das hipóteses de solução, pois todo o estudo realizado até este ponto deve permitir que os alunos elaborem as possíveis soluções, investigando-o dos ângulos possíveis. A quinta, e última etapa é a aplicação a realidade (prática), desenvolvida durante a realização da atividade prática. Esta etapa da Metodologia da Problematização ultrapassa o exercício intelectual:

[...] A prática que corresponde a esta etapa implica num compromisso dos alunos com o seu meio. Do meio observaram os problemas e para o meio levarão uma resposta de seus estudos, visando transformá-lo em algum grau. (BERBEL, 1996, p.8-9).

Contudo, ratificando o pensamento do autor, o compromisso dos alunos com o seu meio no desenvolvimento da prática tem ainda, a mediação do tutor de polo. Teles afirma que: “é necessário reconhecer e valorizar os comentários dos estudantes, evitando a sensação de que estão imersos em um vazio.” (2009, p. 74).

4. Papel dos Tutores no Curso Semipresencial

Segundo os referenciais de qualidade do MEC/SEED o tutor deve ser compreendido como um dos sujeitos que participa ativamente da prática pedagógica. Suas atividades desenvolvidas a distância e/ou presencialmente devem contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem e para o acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico.

A modalidade semipresencial demanda a atuação do Tutor de Estúdio, que apresenta um caráter híbrido, comunicando-se com o tutor de polo por *chat*, com o professor da teleaula e equipe audiovisual presencialmente. O tutor de estúdio tem fundamental importância na efetivação da teleaula. Sua habilidade para estabelecer a interação entre o aluno e o conhecimento científico, nessa ocasião se dá, exclusivamente, a partir do contato *online*, via *Chat* com o Tutor do Polo.

O caráter mediador se mantém, mas no sentido de ajudar o Tutor do Polo a conduzir as atividades práticas, oriundas da teleaula e/ou relacionados aos *Estudos Dirigidos*, um elemento incorporado no modelo da Universidade a ser apresentado ao longo desse artigo. Outra contribuição se refere à interação com demais profissionais-chave nesse processo, são eles: o professor de teleaula, o operador de câmera e os assistentes de estúdio.

As principais funções como tutor de estúdio englobam: chegar ao local da transmissão, polo sede com uma hora de antecedência à teleaula para envio dos *links* referentes à transmissão, este processo se dá com o envio dos links (*streaming* e *chat*) para uma conta de *e-mail* comum e que todos os polos presenciais têm acesso.

O tutor presencial deverá abrir os *links*, sendo um para a plataforma de recepção e o outro *link*, a ser aberto num outro computador, exclusivo para interação via *chat*.

Familiarizar-se com o conteúdo da teleaula, lendo a proposta de cada teleaula a fim de se preparar para as possíveis dúvidas, advindas dos tutores dos polos e verificação dos vídeos a serem utilizados como suporte à abordagem do docente, entre outros elementos complementares ao processo de ensino-aprendizagem, verificando o tempo de exibição e compartilhando-os com os operadores de câmeras.

Este profissional deve contribuir com a mediação entre os alunos e o professor durante a realização das atividades. Nesse sentido, seu papel será de esclarecer as possíveis dúvidas dos tutores dos polos relacionadas às atividades propostas pelo professor da teleaula e enviar as principais dúvidas ao professor por meio do *chat* exclusivo com o docente. Atentando-se às observações encaminhadas pelos tutores de polo, via *chat*.

Preencher o formulário com as principais impressões sobre o processo de transmissão, vindas de cada polo. Esse formulário é utilizado para monitoramento e aprimoramento dos processos sendo composto pelos seguintes itens: polos, quantidades de alunos, tutores de polo, início e término de cada módulo, qualidade de áudio, vídeo e internet.

Assim, este profissional deve contribuir de forma exemplar à efetivação da teleaula, com cordialidade e receptivo às dúvidas dos tutores de polo. Sua atuação é de suma importância no que diz respeito a dar suporte ao tutor de polo, a consolidar as principais dúvidas em relação às atividades propostas pelo professor da teleaula; contribuindo para o sucesso desse modelo de oferta

O tutor do estúdio deve elaborar os Estudos Dirigidos. A partir do conhecimento sobre a matriz curricular das disciplinas, estudos estes que sejam pertinentes ao universo da Educação a distância, sendo comuns às diversas disciplinas. Um elemento novo dentro do processo da Universidade, haja vista que todos os tutores têm conhecimentos, habilidades e competências para a promoção de propostas pedagógicas e, sobretudo, são orientados pela Coordenadora e Assessora Pedagógica da Universidade.

5. Características dos Estudos Dirigidos

Os *Estudos Dirigidos* são apresentados no formato de uma teleaula. Na ausência não programada do docente responsável pela disciplina mensal prevista no currículo. Na ocasião da apresentação do *Estudos Dirigidos*, os alunos têm a oportunidade de refletir sobre um tema relevante para sua formação geral, que vem a contribuir com seu desempenho em diferentes disciplinas. Estes estudos são apresentados pelo Tutor de Estúdio, que após o envio dos *links* e realização dos testes de áudio e vídeo se dirige ao estúdio para a veiculação do tema ao vivo.

A proposta segue os mesmos princípios metodológicos das teleaulas, o Arco de Maguerez, e suas respectivas etapas. No modelo desenvolvido pela PREAD foram contemplados temas multidisciplinares. Os temas desenvolvidos e apresentados foram: Educação a Distância: Histórico e Fundamentos; A Importância da Pesquisa em Livros e Materiais Eletrônicos, O Perfil Profissional no Século XXI e Orientações de Estudos. Sendo que a programação dos Estudos dirigidos se assemelha a da teleaula, conforme destacamos abaixo, indicamos a “Construção didática da teleaula” de cada módulo, a ser idealizada a partir da metodologia do "Arco de Maguerez":

* **das 19h00 às 19h45:** Abertura + Construção Didática da Teleaula + Enunciado da Atividade.

* **das 19h45 às 20h05:** Realização da atividade nos polos.

* **das 20h05 às 20h20:** Devolutiva da atividade + Encerramento do módulo.

* **das 20h20 às 20h40:** Intervalo

* **das 20h40 às 21h25:** Abertura + Construção Didática da Teleaula + Enunciado da Atividade.

* **das 21h25 às 21h45:** Realização da atividade nos polos.

* **das 21h45 às 22h00:** Devolutiva da atividade + Encerramento do módulo.

Os alunos na Educação a Distância realizam muitas pesquisas *online* para a elaboração de seus trabalhos acadêmicos e o conhecimento de diversas bases de dados e como averiguar sua confiabilidade é de extrema importância. Nessas circunstâncias um dos temas, como “A Importância da Pesquisa em Livros e Materiais Eletrônicos”, por exemplo, aborda técnicas de pesquisa, a questão do plágio e como evitá-lo, contribuindo para a formação reflexiva do aluno.

6. Metodologias Ativas de Ensino Aprendizagem

Na educação a distância ensinamos com textos, videoaulas, atividades que são elaboradas por equipes competentes, priorizando-se a combinação de atividades e informações contextualizadas. Para que essas informações possam acompanhar as mudanças de nossa sociedade e atendam às necessidades de nossos alunos, se faz necessário que haja mudanças na forma em que o professor conduz suas aulas, ou até

mesmo em que o tutor conduz os *Estudos Dirigidos*.

Novas formas de ensino-aprendizagem necessitam de metodologias que acompanhem os objetivos pretendidos, ou seja, teleaulas com motivação e alunos proativos. Assim, se almejamos que os alunos façam pesquisas, sejam criativos, se envolvam com atividades complexas e consigam chegar ao pensamento crítico e reflexivo precisamos de profissionais facilitadores e/ou orientadores no processo de ensino-aprendizagem.

É vital apontar o caminho para que os alunos decidam o que fazer para atingir os objetivos de aprendizagem estabelecidos, segundo Berbel:

Desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos. (BERBEL, 2012, p.29).

Percebemos que os Estudos Dirigidos vêm preencher uma lacuna na formação dos alunos que buscam o ensino na modalidade semipresencial, uma vez que eles têm diversas atividades *online*, como fóruns e questões, sejam elas de múltipla-escolha e/ou dissertativas a serem desenvolvidas, se depararam com dificuldades de ordem tecnológica, pedagógica e sobre os procedimentos do curso como agendamento de provas, dentre outros e, mesmo sendo orientados por tutores *online*, se sentem sozinhos para refletir sobre questões mais gerais que favoreçam sua vivência acadêmica e que possam contribuir para o aprendizado de outras competências necessárias às práticas profissionais.

Quando ele pode conhecer mais profundamente um dos temas abordados, como a “Educação a Distância: Histórico e Fundamentos” ele compreende como se deu a evolução da educação a Distância, a construção da infraestrutura física, tecnológica e de recursos humanos necessária para a implantação de seu curso e seu próprio papel neste contexto. Portanto, a aprendizagem ativa ocorre exatamente quando o aluno interage com o assunto abordado, ouvindo, falando, discutindo. Sendo sempre estimulado a construir o conhecimento e não apenas receber o conteúdo de forma passiva do tutor de estúdio; nesse caso professor dos Estudos Dirigidos.

“No ambiente de aprendizagem ativa o papel do professor será como orientador, facilitador do processo de aprendizagem, e não apenas como fonte única de informação e conhecimento.” (BARBOSA; MOURA, 2013, p.55).

Mudanças no processo de ensino-aprendizagem são difíceis, de acordo com Sobral e

Campos (2012), e árdua, pois busca a ruptura com os modelos de ensino tradicional, mas, transforma o olhar do estudante. Pinto complementa: “enquanto protagonista de sua aprendizagem, desenvolvendo ainda o senso crítico diante do que é aprendido, bem como competências para relacionar esses conhecimentos ao mundo real.” (PINTO et al., 2012, p.78). Outra referência relevante que pode ratificar que a metodologia que empregamos no desenvolvimento dos Estudos Dirigidos vai ao encontro das metodologias ativas também pode ser explicitada abaixo.

Os métodos de aprendizagem ativa focalizados no presente estudo - “Problematização” e Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) - ancoram-se na pedagogia crítica e têm em comum o fato de trabalharem intencionalmente com problemas para o desenvolvimento dos processos de ensino-aprendizagem e valorizarem o aprender a aprender (MARIN et al., 2010, p. 14).

Contudo, acreditamos na metodologia ancorada no arco de Maguerez também para os *Estudos Dirigidos* justamente por partir da problematização, elemento central nos estudos sobre metodologias ativas, conforme nos revelou Marin et al.

7. Considerações Finais

Ressaltamos que o presente estudo demonstra um processo de amadurecimento da compreensão das especificidades do papel do tutor de estúdio na modalidade semipresencial, que além de atuar na mediação entre professores, tutores de polo e equipe audiovisual é responsável pela apresentação de Estudos Dirigidos. Sob este aspecto destaca-se a construção deste procedimento embasado nas metodologias ativas de ensino-aprendizagem e sua relevância para a formação dos alunos.

8. Referências

BARBOSA, E. F. & MOURA, D. G. **Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica**. B. Tec. Senac, Rio de Janeiro, v. 39, n.2, p.48-67, maio/ago. 2013.

BERBEL, N. A. N. **Metodologia da Problematização no Ensino Superior e sua contribuição para o plano da praxis**. Semina : v.17, n. esp., p.7-17, 1996.

Magueres: uma reflexão teórica epistemológico. Londrina: Eduel, 2012

_____ **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes.** Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

MARIN, M. J. S.; LIMA, E. F. G.; MATSUYAMA, D. T.; SILVA, L. K. D.; GONZALES, C.; DEUZIAN, S. & ILIAS, M. **Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das Metodologias Ativas de Aprendizagem.** Revista Brasileira de Educação Médica, 34 (1): 13–20; 2010.

MEC/SEED – Ministério da Educação / Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de qualidade para a educação superior a distância.** Brasília, 2007. Disponível em: . Acesso em: 05 set. 2009.

PINTO, A. S. S.; BUENO, M. R. P.; SILVA, M. A. F. A.; SELLMAN, M. Z. & KOEHLER, S. M. F. **Inovação Didática - Projeto de Reflexão e Aplicação de Metodologias Ativas de Aprendizagem no Ensino Superior: uma experiência com “peer instruction”.** Janus, Lorena, ano 6, n. 15, 1jan./jul., 2012, pp.75-87.

SANTOS, C. P. & SOARES, S. R. **Aprendizagem e relação professor-aluno na universidade: duasfaces da mesma moeda.** Est. Aval. Educ., São Paulo, v. 22, n. 49, p.353-370, maio/ago. 2011. Disponível em: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1641/1641.pdf>. Acesso em 10 de março de 2017.

SOBRAL, F. R. & CAMPOS, C. J. G. **Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa.** Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v.46, n.1, Feb. 2012, pp.208-218.

TELES, Lucio. **A aprendizagem por e-learning.** In LITTO, Fredric M; FORMIGA, Marcos (Org). Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson; Prentice Hall, 2009, v.1, p. 72, cap 11.